Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Hemorragia Intraventricular Grave Em Prematuros Extremos

Autores: CARLOS OLDENBURG (HOSPITAL DO TRABALHADOR - CURITIBA-PR); CRISTINA OKAMOTO (HOSPITAL DO TRABALHADOR - CURITIBA-PR)

Resumo: INTRODUÇÃO A prematuridade extrema, ou seja, recém-nascidos (RNs) com idade gestacional inferior a 30 semanas e/ou peso de nascimento inferior a 1000g continua sendo um desafio na assistência perinatal. A ocorrência de hemorragia peri e intraventricular grave (HPIV grave) constitui um importante fator na mortalidade e morbidade neonatal. OBJETIVOS Avaliar a incidência de hemorragia peri e intraventricular grave, definida por HPIV nos graus III e IV da classificação de Papile entre prematuros de extremo baixo peso (peso de nascimento inferior a 1000g) entre os RNS admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. METODOS Estudo retrospectivo efetuado através da análise dos prontuários de RNs admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no ano de 2011. Foram analisados os prontuários de todos os RNs com peso de nascimento inferior a 1000g admitidos nesse período, analisando-se os resultados de ultrassonografia transfontanelar (USGT) realizados, sendo considerados para efeitos de análise os resultados mais graves obtidos. Foram excluídos os RNs cujos prontuários estivessem incompletos. RESULTADOS Foram admitidos ao longo do ano de 2011, 251 RNs, sendo que 26 (10,35%) apresentavam peso de nascimento inferior a 1000g e possuíam registros completos em prontuário. Estes RNs apresentavam peso médio de 785 ± 120g (media±1DP) e idade gestacional de 27,1±1,6 semanas. 22 RNs (84,61%%) necessitaram de reanimação em sala de parto (ao menos ventilação com pressão positiva), sendo que 7 (26,92%) necessitaram de reanimação além do 5º minuto de vida. Quanto à realização de USGT, 4 RNs (15,38%) não realizaram USGT, devido a óbito precoce, 16 RNs (61,53%) tiveram USGT normal ou com HPIV leve e 6 RNs tiveram HPIV grave (23,07%). CONCLUSÕES Os dados verificados são compatíveis com a literatura atual, que reporta uma prevalência de HPIV de cerca de 15 a 30% dos RNs de extremo baixo peso; e reforçam a necessidade de intensificação dos esforços no sentido de reduzir a incidência desta condição clínica através da melhoria dos cuidados perinatais e neonatais.